

O impacto da proposta chinesa de Civilização Ecológica no Sistema Agroalimentar: uma análise da experiência da COFCO International

The Impact of China's Ecological Civilization Proposal on the agri-food system: an analysis of the COFCO International experience

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.144268>

Laura Schneider de Lima

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Belo Horizonte, Brasil

lauraslina6@hotmail.com  

Marina Paula Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Belo Horizonte, Brasil

marinapaulaoliveira@gmail.com  

Resumo

A China, a partir da proposta de Civilização Ecológica, incorporada na constituição do Partido Comunista Chinês em 2012, iniciou a implementação de reformas administrativas para controlar os impactos ambientais, adotando uma abordagem multidimensional que considera aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Este artigo pretende investigar de que forma a ideia de Civilização Ecológica é incorporada nas políticas chinesas para o sistema agroalimentar, a partir do estudo de caso da política de sustentabilidade da COFCO International, uma das principais empresas estatais do setor no cenário internacional. Com base nas categorias de análise utilizadas, obteve-se como resultado uma prevalência das políticas com foco na avaliação dos funcionários públicos e uma insuficiência das políticas fiscais para o caso da COFCO. A pesquisa é de caráter qualitativo e utilizou análise documental dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa.

Palavras-chave: China; Civilização Ecológica; COFCO International.

Abstract

China, through its Ecological Civilization proposal, incorporated into the Constitution of the Communist Party of China in 2012, initiated the implementation of administrative reforms to address environmental impacts. This approach adopts a multidimensional perspective, encompassing social, political, economic, and cultural dimensions. This article seeks to investigate how the concept of Ecological Civilization is integrated into China's policies for the agri-food sector, using the case study of COFCO International's sustainability policy – one of the leading state-owned enterprises in the sector on the international stage. Based on the analysis categories employed, the results indicate a prevalence of policies focused on the evaluation of public employees and an insufficiency of fiscal policies in the case of COFCO. The research is qualitative in nature and employs document analysis of the company's Sustainability Reports.

Keywords: China; Ecological Civilization; COFCO International.

Recebido: 28 Novembro 2024

Aceito: 03 Junho 2025

Conflitos de interesse: As autoras não reportaram potenciais conflitos de interesse



Introdução

O cenário de emergência climática tem exigido de governos e empresas a adoção de políticas ambientais. Apesar do meio ambiente passar a integrar a agenda política internacional a partir de meados de 1970 (Souza, 2024), os impactos agravados pelo desequilíbrio ambiental têm acelerado a necessidade de adoção de políticas em nível local, nacional e internacional. A China, que detém cerca de 20% da população mundial e figura como o maior emissor anual de gases de efeito estufa, apresenta também uma oportunidade de mudança civilizacional sobre o tema, um exemplo de "possível transição de um modelo de crescimento de manufatura com uso intensivo de carbono para um caminho mais sustentável" (Kyriakopoulou; Qian Xia; Xie, 2022, p. 1, tradução nossa)¹.

Nos últimos anos, os impactos ambientais no território chinês se intensificaram, especialmente em razão da poluição do solo, das águas e do ar. Dados divulgados pelo governo chinês mostram que aproximadamente 500 mil chineses morrem anualmente devido à poluição (Wang; He; Fan, 2014). O setor agrícola, por sua vez, impõe à China ainda mais desafios ambientais. A poluição das terras aráveis pelo uso excessivo de insumos químicos é hoje considerada um dos principais problemas para a segurança alimentar do país, e a busca por tecnologias e desenvolvimento científico agrícola é entendida como essencial para uma produção agroalimentar sustentável (Bispo; Martins; Cechin, 2023). Nesse sentido, a busca pela sustentabilidade ambiental é vista como estratégica para o governo chinês, seja em relação à manutenção da vida humana e da natureza ou de seu processo de crescimento e desenvolvimento socioeconômico.

Este movimento pode ser percebido tanto a nível doméstico quanto internacional. O país tem assumido a liderança global do processo de transição energética, a partir da intensificação de sua participação em organizações multilaterais, como G20, Fórum Internacional de Energia e Agência Internacional de Energia, assim como tem ampliado o estabelecimento de cooperação bilateral com diferentes países e investido internacionalmente no desenvolvimento e avanço tecnológico para produção de energias renováveis (Kyriakopoulou; Qian Xia; Xie, 2022). No âmbito doméstico, o país vem atualizando também suas políticas ambientais. Atualmente, as estratégias vigentes dizem respeito à proposta de Civilização Ecológica, que incorpora tanto aspectos ambientais, como sociais, políticos, econômicos e culturais para a construção de uma política transdisciplinar.

Nesse contexto, o objetivo desta investigação é analisar de que forma a noção de Civilização Ecológica é incorporada nas políticas chinesas para o sistema agroalimentar por meio da China Oil and Foodstuffs Corporation (COFCO) International, a fim de compreender como as reformas administrativas chinesas impactaram o sistema agroalimentar global. Para isso, buscou-se responder a seguinte pergunta: como a proposta de Civilização Ecológica pode ser observada nas políticas chinesas para o sistema agroalimentar a partir da experiência da COFCO International?

Para tanto, utilizou-se a metodologia de análise documental dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa, disponibilizados ao público entre 2017 e 2023. Esta investigação não busca compreender a efetividade das políticas ambientais incorporadas pela empresa. Este assunto é tema para outra pesquisa. Conforme apresentado, o objetivo delimitado é compreender como a proposta de Civilização Ecológica impacta as políticas ambientais incorporadas pela estatal chinesa.

Sendo assim, a segunda seção introdutória tratará do papel da China e da COFCO International no atual sistema agroalimentar global. Posteriormente, será apresentado o modelo analítico e metodológico utilizado para analisar os dados coletados. A partir das reformas administrativas propostas pelo governo chinês para consolidar uma Civilização Ecológica, as políticas ambientais incorporadas pela COFCO International foram sistematizadas em três categorias: (1) Reformas administrativas no sistema político governamental; (2) Reformas administrativas nas políticas fiscais; e (3)

¹ [Its] potential transition from a carbon-intensive manufacturing growth model to a more sustainable path.

Reformas administrativas no sistema de avaliação dos funcionários públicos. Por fim, na última seção serão apresentadas as considerações finais, elencando os principais elementos conclusivos e desafios enfrentados durante esta investigação.

A China no sistema agroalimentar global: o papel da COFCO

O debate sobre sistemas agroalimentares incorpora elementos relevantes para analisar as Relações Internacionais contemporaneamente. De acordo com Escher e Wilkinson (2019), o sistema agroalimentar engloba uma série de atores e instituições envolvidos em todas as etapas do processo, desde a produção até o processamento, circulação e consumo dos bens agroalimentares. O conceito de "regimes alimentares", desenvolvido por Friedmann e McMichael (1989), contribui para a análise da modernidade capitalista a partir de conjunturas geopolíticas que influenciam o sistema agroalimentar global. Desta forma, é possível caracterizar o sistema agroalimentar global ao longo da história a partir dos períodos hegemônicos. Apesar de não haver consenso na literatura a respeito do terceiro regime, discute-se a ascensão e transformação de um novo cenário a partir dos anos 2000, que atribui à China o papel de líder desta nova hegemonia alimentar. Essa teoria auxilia também na conexão entre mudanças referentes aos setores agroalimentar e mudanças mais amplas de estratégias e ideologias a nível internacional.

Algumas das características deste novo regime são a multipolaridade e a universalização da agroexportação na periferia internacional. Sob a lógica neoliberal, observou-se a liberalização dos mercados e maior financeirização do setor. Corporações transnacionais passam a ser, portanto, atores fundamentais neste contexto, passando a integrar a produção agrícola, sua distribuição, aplicação de tecnologias e compra de terras. É devido à relevância das grandes corporações transnacionais do sistema agroalimentar nesta conjuntura que o presente artigo tem como estudo de caso a experiência da COFCO. Sendo a maior processadora, fabricante e comerciante de alimentos da China, e sua história está intrinsecamente conectada com a criação do Estado chinês contemporâneo e sua estratégia de *going out*, conforme apresentado adiante (Escher, 2020; COFCO International, 2021b).

A crescente industrialização e urbanização impulsionada pelas reformas de Xiaoping a partir de 1978 transformou o consumo alimentar do país, colocando a China como grande importadora de *commodities* para suprir a demanda da sua população. Em dez anos, as importações chinesas passaram de 5 e 10 milhões de toneladas (2000) para 60 milhões de toneladas (2010), consolidando uma reconfiguração no mercado internacional de alimentos (Wilkinson, 2023). No início do século XXI, o Partido Comunista Chinês (PCC) implementou uma série de reformas para modernizar a agricultura, permitindo maior participação de grandes conglomerados do agronegócio no setor alimentar do país (Day, 2023). Entre essas mudanças, destaca-se a possibilidade de transferência de terra em 2013, que impulsionou tanto a entrada de empresas no mercado interno quanto sua integração ao sistema agroalimentar global. Tais reformas, acompanhadas por políticas de certificação e registro de direitos sobre a terra, contribuíram para a conformação de uma estrutura corporativa oligopolista guiada pelo Estado, com destaque para o papel do Grupo COFCO (Ye, 2015; Zhan, 2022).

Além disso, a crescente urbanização e o desenvolvimento econômico levaram ao aumento da demanda por carne e soja, configurando o complexo soja-carne. Essa dinâmica aprofundou a dependência chinesa de grandes produtores de soja, como o Brasil, para atender às necessidades de ração animal. Além disso, os investimentos chineses no setor alimentar vêm transformando seu papel no cenário internacional. Mais do que uma simples compradora de alimentos, a China tem implementado políticas de fusões e aquisições de empresas estrangeiras, investindo no domínio de toda cadeia produtiva, incluindo o processamento e o escoamento logístico (Escher; Wilkinson, 2019). Adentrando na relação da empresa com a história da China, ela foi criada logo após a Revolução Chinesa em 1949. A COFCO, que se tornaria mais tarde "Grupo COFCO" surgiu inicialmente como administradora das exportações e importações alimentares do país, sendo a principal mediadora nas negociações entre o governo chinês e a União Soviética. Nos anos 1960, expandiu-se para mais de 40 filiais dentro da China, guiando as negociações internacionais de grãos, petróleo e alimentos. Pioneira do setor na utilização do

mercado financeiro, a estatal comprou uma série de empresas chinesas ao longo dos últimos anos – 15 empresas entre 2004 e 2016 (Wesz; Escher; Fares, 2023) – e fortaleceu seu domínio no mercado interno, bem como o controle de cadeias produtivas de diversos produtos.

Atualmente, o Grupo COFCO é composto por diferentes companhias especializadas, que possuem objetivos e produtos de acordo com suas plataformas. A COFCO International, responsável pela originação, transporte, investimento e desenvolvimento internacional do agronegócio, tem como objetivo se tornar “uma empresa líder na cadeia de fornecimento agrícola verticalmente integrada, abrangendo armazenamento, processamento, logística, comércio e distribuição, e as principais commodities agrícolas, incluindo soja, milho, trigo, cevada e açúcar” (COFCO, 2024, n. p.). Sendo a responsável pelo desenvolvimento internacional do setor, as políticas ligadas à sustentabilidade são endereçadas pela COFCO International.

A estatal chinesa está hoje presente em 36 países, sendo na América Latina por meio de 36 armazéns, 8 unidades de processamento e 8 portos. Além disso, atingiu receitas de 41 bilhões de dólares em 2021, configurando-se como uma das principais empresas do setor (COFCO International, 2021b). Somente no Brasil, a empresa investiu 2,3 bilhões de dólares entre 2014 e 2023. Nos últimos três anos, importou cerca de 34 milhões de toneladas de produtos agrícolas brasileiros, o que totalizou 19 bilhões de dólares em importação e representa a importância estratégica desta parceria comercial para o país (Xinhua, 2023).

A expansão internacional da COFCO International pode ser compreendida como resultado das reformas políticas e econômicas da China a partir de 2008. Destino de um número recorde de subsídios por parte do governo chinês, a estatal tem investido cada vez mais na agenda ambiental. Se, por um lado, esse investimento pode estar atrelado à estratégia ambiental chinesa, essa virada ecológica se vincula também à necessidade de competir no mercado internacional contemporâneo (Wesz; Escher; Fares, 2023).

Empréstimos vinculados aos princípios de sustentabilidade ambiental, como o Green, Social and Sustainability Loan (GSS) em 2020, são entendidos como ferramentas para atingir as metas sustentáveis da COFCO International. Esta modalidade de empréstimo é conhecida como a primeira “resolução sustentável” deste tipo no setor (Environmental Finance, 2020). Acordos de compra e venda de cargas de soja livres de desmatamento, como a entregue à China pela primeira vez em maio de 2024, marcam também a tentativa de estabelecimento de metas mais sustentáveis guiadas pela estatal chinesa (Toledo, 2024).

Estas políticas ambientais podem ser analisadas também na medida em que influenciam a imagem internacional da COFCO International e da China, no que tange à discussão ambiental internacional (Wesz; Escher; Fares, 2023). Na próxima seção, será apresentada a abordagem adotada pelo governo a partir da proposta de Civilização Ecológica.

A proposta de Civilização Ecológica

Em 2012, o termo Civilização Ecológica foi inserido na Constituição do Partido Comunista Chinês. A proposta difere de outras estratégias nacionais implementadas anteriormente para o enfrentamento dos impactos ambientais, adotando uma abordagem que incorpora não apenas aspectos ambientais, mas também sociais, econômicos, políticos e culturais. Para isso, o governo chinês vem promovendo uma série de reformas administrativas nas instâncias locais, regionais e nacionais.

A evolução da política ambiental chinesa reflete mudanças estratégicas significativas desde 1980. Inicialmente, as medidas focavam no tratamento de poluentes industriais antes de sua liberação no meio ambiente, mas logo se mostrou necessário adotar abordagens preventivas, como a promoção de produção mais limpa nos anos 1990 e, posteriormente, a economia circular entre 2000 e 2010, visando eficiência no uso de recursos e redução de resíduos (Gu *et al.*, 2020). Contudo, a fragmentação dessas políticas evidenciou a necessidade de uma abordagem integrada, culminando na formulação da

ideia de Civilização Ecológica. Esse conceito busca alinhar desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e bem-estar social, projetando um "futuro socialista-ecológico com características chinesas", viabilizado por avanços tecnológicos, controle social e maior conscientização ambiental da população (Jiang, 2013; Hansen; Li; Syaryerud, 2018; Xi, 2018).

Este futuro foi, diversas vezes ao longo dos anos recentes, reforçado por Xi Jinping ao tratar desta temática. O líder chinês evidencia que uma ecocivilização requer não apenas inovações científicas e tecnológicas, mas também uma gestão ambiental eficiente e sistema de responsabilização para os quadros dirigentes. Apenas a partir de uma abordagem multidimensional é que um futuro equilibrado é possível, já que “uma visão ampla, de longo prazo e holística” é o que garantirá a proteção efetiva do meio ambiente e, conseqüentemente, a construção de uma sociedade próspera (Xi, 2018, p. 554).

Para concretizar a virada para uma nova civilização, o governo chinês tem implementado uma série de reformas administrativas, que podem ser sistematizadas em três categorias: (1) reformas do sistema político governamental; (2) reformas de políticas fiscais; e (3) reformas do sistema de avaliação dos funcionários públicos. Estas reformas administrativas são parte estrutural da conceituação da proposta de Civilização Ecológica, uma vez que é por meio delas que essa ideia se materializa no território chinês. A diferenciação das políticas anteriores é justamente a integração entre proteção ambiental e transformações políticas e administrativas no país (Gu *et al.*, 2020). Sendo assim, estas categorias serão utilizadas como referência para a análise dos relatórios de sustentabilidade ambiental da COFCO International, agrupando as medidas ambientais adotadas pela estatal conforme esta categorização.

As reformas relacionadas ao sistema político governamental buscam garantir uma maior integração entre os governos locais, regionais e nacionais, impedindo que agências e atores privados interfiram na aplicação de leis ambientais a partir de interesses econômicos e arranjos territoriais, considerados problemas centrais para a consolidação de uma política ambiental na China. Ainda que as instâncias nacionais apresentassem diretrizes e legislações em matéria de direitos humanos, meio ambiente e empresas, os arranjos históricos entre governos locais e setores econômicos impediam que as normas fossem aplicadas de maneira efetiva (Gu *et al.*, 2020). Nesse sentido, as medidas desta categoria fazem parte do esforço em promover um diálogo integrado entre as diferentes instâncias e atores interessados que fazem parte da governança ambiental: governos, organismos públicos, empresas, movimentos sociais, universidades, organizações não governamentais (ONGs), entre outros.

Por outro lado, as reformas referentes às políticas fiscais visam garantir um sistema tributário mais justo para os recursos naturais, considerando sua escassez e importância estratégica para o equilíbrio ambiental. No caso dos minerais, por exemplo, uma das propostas do governo chinês diz respeito à aplicação do imposto conforme o preço do mineral, e não conforme a quantidade. Nesse sentido, essas medidas estariam relacionadas à distribuição de renda e enfrentamento das desigualdades sociais, que podem ir além do sistema tributário, somente.

Por fim, as reformas do sistema de monitoramento dos funcionários públicos dizem respeito ao estabelecimento de métricas e critérios para avaliar o desempenho das instâncias locais, garantindo um sistema de compensação e punição para aqueles que desrespeitarem a aplicação das normas ambientais (Gu *et al.*, 2020). Ou seja, as medidas desta categoria se referem a práticas de transparência em relação à atuação do próprio governo.

A proposta de Civilização Ecológica é relativamente recente e continua em andamento. Portanto, não significa necessariamente a adoção de práticas profundamente inovadoras em relação à extração de recursos naturais, investimentos ou redistribuição dos recursos. Apesar dos resultados positivos alcançados com as reformas implementadas não serem suficientes para afirmar que se trata de uma revolução ecológica, especialmente pela dificuldade de conjugar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental na mesma equação, a proposta demonstra uma maior integração entre as instâncias locais, regionais e nacionais chinesas, o que tem apresentado implicações positivas nas

municipalidades em que a implementação das reformas administrativas está mais avançada (Hansen *et al.*, 2018). Isso tem refletido na melhora de alguns indicadores ambientais, como a redução da poluição em algumas cidades – na cidade de Linyi, na província de Shandong, após alto índice de poluição do ar, 600 empresas tiveram suas produções limitadas ou suspensas, o que diminuiu as emissões de PM_{2,5} e dióxido de enxofre a 24,3% e 36,1%, respectivamente (Zhou *et al.*, 2015 *apud* Gu *et al.*, 2020).

A melhora nos indicadores ambientais em um prazo de apenas 4 meses demonstra o potencial das reformas administrativas que estão sendo implementadas. Além disso, a própria população tem se demonstrado mais engajada na questão ambiental (Hansen *et al.*, 2018). A partir das reformas administrativas propostas pela abordagem de Civilização Ecológica, serão analisados a seguir os relatórios de sustentabilidade ambiental da COFCO International.

As políticas ambientais da COFCO Internacional

Conforme apresentado na Tabela 1, as políticas ambientais identificadas foram sistematizadas de acordo com as reformas administrativas propostas pela ideia de Civilização Ecológica. Neste contexto, buscou-se identificar a sua influência na política ambiental adotada pela estatal chinesa.

Tabela 1 – Políticas ambientais da COFCO Internacional de acordo com as reformas administrativas da proposta de Civilização Ecológica (2017-2023)

Reformas Administrativas	Políticas Ambientais implementadas
Reformas do Sistema Político Governamental	Política Ambiental
	Política de Envolvimento das Partes Interessadas
	Integração da Governança Corporativa
	Participação em iniciativas internacionais
Reformas de Políticas Fiscais	Política Ambiental
	Política de Investimento Comunitário
	Política de Igualdade de Oportunidades
	Política de Aquisição e Arrendamento Responsável de Terras
	Política de Direitos Humanos e Trabalho
	Política de Formação e Desenvolvimento
Reformas do Sistema de Avaliação dos Funcionários Público	Investimentos e financiamentos sustentáveis
	Política Ambiental
	Política de Saúde e Segurança no Trabalho
	Código de Conduta do Fornecedor
	Procedimento de Segurança Alimentar
	Código de Conduta
	Política Anti suborno e Corrupção e Política Antilavagem de Dinheiro
	Política de Presentes e Entretenimento
	Norma/Padrão de Agricultura Responsável
	Política de Fornecimento Sustentável de Soja
	Política de Fornecimento Sustentável de Óleo de Palma
Premiações e Incentivos	

Fonte: Elaboração própria.

Sistema Político Governamental

Conforme apresentado na seção anterior, as reformas administrativas no âmbito do sistema político governamental dizem respeito à necessidade de maior articulação entre instâncias locais, nacionais e internacionais. Publicada em 2017, a Política Ambiental da COFCO International esclarece as legislações aplicáveis ao setor, mas também detalha as normas internacionais como os Padrões de Desempenho da International Finance Corporation e as Orientações em Saúde, Segurança e Meio Ambiente recomendadas pelo Banco Mundial. Esta iniciativa pode ser entendida dentro do

escopo de reformas no sistema político de governança, a partir da proposta de Civilização Ecológica, pois explicita a necessidade de se estabelecer articulação entre as políticas ambientais locais, nacionais e internacionais, por meio do estabelecimento de critérios e parâmetros responsivos aos princípios do desenvolvimento sustentável. Além disso, segue tendências mais amplas do atual regime alimentar, onde a qualidade do alimento e o impacto ambiental são demandas crescentes.

Ainda em 2017, a empresa apresentou seu organograma corporativo ligado à questão ambiental, dispondo de uma equipe de 33 coordenadores de sustentabilidade divididos em 25 países. A equipe responde ao Escritório Central, com sede em Genebra, Suíça, e atua na implementação das políticas ambientais nos diferentes territórios de operações da empresa (COFCO, 2017b). Em 2020, a empresa lançou também o Projeto Atitude 360°, um projeto de monitoria para novos colaboradores, buscando homogeneizar as práticas e procedimentos de segurança desenvolvidos em diferentes territórios (COFCO International, 2020). O esforço de articular a política ambiental em diferentes escritórios da estatal também pode ser entendido como uma iniciativa relacionada à proposta de Civilização Ecológica, uma vez que promove a Integração de sua Governança Corporativa.

Além disso, a empresa expandiu a sua participação em fóruns e iniciativas internacionais, como a entrada no Soft Commodities Forum (SFC), grupo formado pelas principais empresas de agronegócio para reduzir o desmatamento ligado à soja no Cerrado. Somou-se também em iniciativas internacionais para a produção mais limpa de algodão, como a Better Cotton Initiative e Cotton Made in Africa. As participações internacionais se mantiveram ao longo dos anos, caracterizando uma política de Participação em Iniciativas Internacionais pela governança agrícola sustentável. Em 2020, a COFCO International iniciou sua participação no Cerrado Waters Consortium (CWC) em Minas Gerais, grupo que tem como objetivo a preservação de sistemas de água doce para a produção do café e abastecimento hídrico das comunidades (COFCO International, 2019; 2020).

Já em 2021, a COFCO International anunciou sua participação na Brazilian Coalition on Climate, Forests and Agriculture, movimento que promove uma gestão sustentável das florestas e reservas naturais na agricultura. Nesta mesma direção, durante a COP 26, a empresa estabeleceu o compromisso, juntamente com outras 11 empresas do setor agrícola, de redução de emissão de carbono. Em 2022, participou do lançamento conjunto, com outras empresas internacionais do agronegócio, do mapa para soluções escalonáveis sobre sustentabilidade. Neste mesmo ano, iniciou sua participação no Global Coffee Platform, associação internacional com foco em soluções sustentáveis para o cultivo do café (COFCO International, 2021b; 2022). Estas iniciativas colaboram para uma maior articulação entre as filiais da empresa e as normas e metas de sustentabilidade internacionais.

Em relação às políticas para parceiros e colaboradores, a empresa anunciou, em 2022, o lançamento do “Meu Portal COFCO” no Brasil, facilitando a comunicação com fornecedores brasileiros de grãos e oleaginosas e simplificando o acesso às informações relativas à qualidade e sustentabilidade ambiental da produção. Esta iniciativa contribuiu para uma melhor articulação entre os fornecedores e a empresa e se relaciona com a Política de Envolvimento das Partes Interessadas, uma vez que atua no monitoramento do impacto socioambiental provocado pela empresa.

Mais recentemente, a empresa estabeleceu um Comitê para mapear ações responsivas ao novo Regulamento de Desmatamento da União Europeia, assim como aderiu ao Grupo de Trabalho sobre Cadeias de Valor Verdes para a China (COFCO International, 2023). Além destas iniciativas se relacionarem com a política de Participação em Iniciativas Internacionais, promovem também a Integração da Governança Corporativa da empresa, uma vez que há uma reorganização interna de acordo com as novas demandas e metas sustentáveis.

Sendo assim, com base em seus relatórios dos últimos anos, a COFCO International vem ampliando suas parcerias e práticas de cooperação bilateral e multilateral, construindo projetos com outras empresas do setor, organismos públicos,

fundações, ONGS e organizações internacionais. Estas parcerias certamente contribuem para uma maior sintonia entre as ações desenvolvidas no âmbito local, regional, nacional e internacional.

Políticas Fiscais

As reformas administrativas relacionadas à política fiscal relacionam-se com o enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, uma vez que buscam uma tributação mais adequada e uma distribuição de renda fundamentada em princípios de justiça socioambiental e econômica. Neste sentido, destacam-se as ações relacionadas à formação e capacitação da equipe de funcionários, colaboradores e fornecedores da empresa, desde a qualificação técnica até treinamentos de segurança e práticas sustentáveis, reforçando a relevância de sua Política de Formação e Desenvolvimento. Ainda que essas não sejam políticas tributárias de fato, elas são entendidas aqui como capazes de impactar na redistribuição de renda e justiça socioambiental e econômica, que é, em suma, o objetivo de políticas fiscais de acordo com a proposta de Civilização Ecológica.

Dentre as iniciativas impulsionadas, destaca-se a capacitação de produtores e fornecedores da soja para acessarem incentivos financeiros em seus países. Essa política pode ser compreendida como uma maneira de desenvolver o sistema agroalimentar socialmente mais justa, garantindo acesso a investimentos aos produtores locais (COFCO, 2021b). Em 2021, a empresa apresentou um projeto de expansão do programa de Pós-graduação Comercial, lançado em 2018, para 10 países onde possui operações (COFCO International, 2021b). Relacionada também à Política de Formação e Desenvolvimento, é possível analisar esta iniciativa como uma ferramenta para o combate à desigualdade social, uma vez que promove o acesso à educação e ao ensino superior. No longo prazo, a promoção de políticas de acesso à educação impacta estruturalmente a sociedade, principalmente quando o público atendido é significativo.

Em 2017 a COFCO International apresentou seus investimentos em projetos sociais nas comunidades em que atua, esclarecendo também sua Política de Investimentos Comunitários e seu compromisso de constante reavaliação destes investimentos, a fim de adequá-los conforme a estratégia de negócios da empresa, criando um "valor compartilhado". No ano seguinte, a empresa apresentou dados de impacto social positivo, abrangendo mais de 16 mil pessoas em diferentes partes do globo, por meio da implementação de projetos de fomento ao desenvolvimento socioeconômico com perspectiva comunitária (COFCO International, 2017b; 2018).

Estes projetos podem ser associados às reformas políticas fiscais, uma vez que colaboram para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. Em 2023, os projetos comunitários apoiados pela COFCO International foram divididos em seis grandes áreas: (1) Melhorar acesso à educação; (2) Empoderar populações vulneráveis; (3) Apoiar a gestão ambiental; (4) Promover suporte prático para as comunidades; (5) Atender às necessidades da comunidade local; e (6) Promover saúde e bem-estar. Dentre essas áreas, é possível destacar os projetos Guardians of Tomorrow²; programa Open Doors³; e Pebble Project⁴ (COFCO International, 2023).

O Relatório de Transparência e Igualdade Salarial também apresenta iniciativas de distribuição de renda e desenvolvimento econômico igualitário, em sintonia com sua Política de Igualdade de Oportunidades. Este relatório apresenta dados atualizados sobre a contratação de homens e mulheres, igualdade salarial e medidas para aumentar a diversidade em cada uma das unidades no Brasil (Comunicação COFCO, 2024). Dados semelhantes são apresentados anualmente em seus Relatórios de Sustentabilidade. Relatórios recentes apontam que as mulheres representam 17,4% da

² Este projeto, desenvolvido no Brasil e Argentina, visa ensinar crianças em idade escolar sobre a importância de questões ambientais e sociais no setor agrícola.

³ Este projeto permite a visita de crianças e jovens nas dependências do Grupo COFCO, a fim de conhecerem o papel da empresa nos mercados nacionais e internacionais. O programa é desenvolvido na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

⁴ Desenvolvido em Stellenbosch, na África do Sul, este projeto apoia crianças com distúrbios da síndrome alcoólica fetal originárias de comunidades agrícolas. Para maiores informações sobre os projetos apoiado em 2023 pelo Grupo, ver COFCO International, 2023, p. 82.

força de trabalho total da empresa, 22,3% do total das posições comerciais e de negociação, e 45% do total de cargos administrativos e corporativos. Nota-se que medidas de igualdade obtêm mais êxito no setor administrativo do que no setor comercial (COFCO International, 2023).

Em 2019, a empresa reforçou a manutenção das políticas de reflorestamento, principalmente em locais de produção da cana-de-açúcar. Esta iniciativa, dentro de sua Política de Investimento Comunitário, pode ser entendida a partir do escopo de reformas fiscais na medida em que contribui para a preservação da biodiversidade local e de reservas ambientais estratégicas para a sobrevivência de diferentes comunidades. Ainda neste ano, foi realizado o lançamento do programa “Ultrapasse as fronteiras da tecnologia”, no Brasil, incentivando *startups* a desenvolverem soluções sustentáveis para o cultivo do café (COFCO International, 2019). Este projeto contribuiu para o avanço tecnológico deste cultivo, apoiando o posicionamento do Brasil no mercado internacional.

No contexto da pandemia da Covid-19, em 2020, dados coletados destacam os investimentos da empresa no âmbito da segurança alimentar. Sobre este tema, são citadas medidas como a abertura de vagas no setor agrícola para jovens, contribuindo para a manutenção da quantidade e qualidade de produtos necessários para a segurança alimentar internacional; fornecimento de 28.800 máscaras e 26.850 kits de alimentos aos motoristas de caminhão no Brasil; auxílio na higienização de até 700 caminhões por dia em portos e fábricas na Argentina; e financiamento de cursos de treinamento para médicos e enfermeiros da linha de frente do combate ao Covid-19, promovido pela Fundación Trauma, na Argentina. Tal investimento permitiu a capacitação de profissionais da saúde em regiões próximas das operações da COFCO International, garantindo apoio para a população rural em situação de vulnerabilidade social (COFCO International, 2020).

Ainda em 2020 foram observados o aumento de políticas para a diversidade, com o desenvolvimento de ferramentas de acessibilidade, como a contratação de intérpretes e uso de aplicativos para tradução simultânea da língua de sinais. Na Ucrânia, o apoio aos funcionários com deficiência físico-motora permitiu também a inclusão destes em cargos de liderança. Além disso, foi instaurado no Brasil o Comitê de Diversidade, Inclusão e Transformação, que visa o desenvolvimento de guias e políticas de promoção da igualdade racial e de gênero. Tais iniciativas se relacionam com as Políticas de Direitos Humanos e Trabalho, uma vez que colaboram para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho digno e seguro (COFCO International, 2020).

Em relação às políticas de Investimentos e financiamentos sustentáveis, a empresa fechou, em 2022, o seu terceiro empréstimo vinculado à responsabilidade de sustentabilidade ambiental, no valor de US\$1,6 bilhão. No ano seguinte, anunciou novos investimentos nas plantas produtivas do Brasil – principalmente de cana-de-açúcar – de tecnologias para melhoramento da eficiência energética (COFCO International, 2022; 2023). O aporte de recursos financeiros para o desenvolvimento de tecnologias mais eficazes também incorpora uma política de redução da desigualdade social, uma vez que consiste na transferência de tecnologia avançada.

Por fim, destacam-se as iniciativas relacionadas à Política de Aquisição e Arrendamento Responsável de Terras, que prevê o comprometimento dos produtores e fornecedores da empresa a mitigar e/ou compensar os impactos negativos gerados pela produção agrícola em seus territórios de atuação. Não obstante, em sintonia com sua Política Ambiental, nos últimos anos houve uma expansão das iniciativas de preservação da biodiversidade originária. Em 2023 foram plantadas mais de 222 mil árvores nativas ao redor das plantações de cana-de-açúcar no Brasil. Estas medidas estão alinhadas com as reformas administrativas de políticas fiscais propostas pela Civilização Ecológica, uma vez que operam a partir de princípios de justiça socioambiental e econômica.

Sistema de Avaliação dos Funcionários Públicos

As reformas administrativas relacionadas ao sistema de avaliação dos funcionários públicos, dizem respeito ao estabelecimento de mecanismos de compensação e/ou punição para aqueles funcionários e parceiros que cumpram ou violem as normas ambientais adotadas. De acordo com sua Política Ambiental (2017), a COFCO International se compromete a implantar sistemas de gestão que avaliem, gerenciem e divulguem os impactos ambientais provocados pela empresa, bem como a garantir o automonitoramento constantemente destes impactos. Auditorias periódicas e Relatórios de Transparência também são previstos a fim de melhorar o desempenho sustentável do Grupo (COFCO, 2017a). Ao implicar todos os seus colaboradores e prestadores de serviço, é possível relacionar tais medidas com a ideia de reformas do sistema de avaliação dos funcionários públicos, uma vez que pretendem trazer transparência ao avanço do desempenho sustentável da empresa.

A partir de 2017 houve a implementação do Global Grievance Mechanism, uma plataforma para protocolar denúncias e relatos de descumprimento das políticas ambientais da empresa, conforme previsto em seu Código de Conduta. Neste mesmo ano, foram desenvolvidas as categorizações de desperdício, reciclagem e reutilização de produtos, bem como o treinamento de funcionários, o que colaborou para a destinação correta de 60% de todo lixo produzido pela empresa, sendo estes reciclados, reutilizados ou compostados (COFCO International, 2017b).

Houve também a criação do Código de Conduta do Fornecedor, em sintonia com sua Política de Fornecimento Sustentável de Soja, que exige que fornecedores agrícolas estejam em conformidade com as normas ambientais, trabalhistas e de segurança adotadas pela empresa. De maneira complementar, foram mapeados 955 mil hectares de fazendas de soja no Brasil em 2017, a fim de averiguar o seguimento das diretrizes sustentáveis por parte dos fornecedores da COFCO.

Além disso, em 2017 o Grupo recebeu 92 certificados internacionais que atestam o padrão de qualidade, sustentabilidade e segurança presentes nas operações em 47 territórios diferentes⁵ (COFCO, 2017b). A busca por certificações faz parte de suas Políticas de Saúde e Segurança no Trabalho, e Norma de Agricultura Responsável, uma vez que as certificações exigem alinhamentos com critérios e parâmetros de segurança e qualidade dos seus produtos.

Em 2018, a empresa lançou a política Integrity Hotline, que representou um avanço institucional em relação ao Global Grievance Mechanism, consolidando-se como um canal de comunicação externo/interno para relatar más condutas. O canal incorporou “auditoria interna, recursos humanos, jurídico e funções de conformidade, com linhas de transparência na escalação de comitês ao nível de diretoria, o Comitê do Código Corporativo e o Comitê de Riscos e *Compliance*” (COFCO International, 2019, p. 35). Em 2021, o canal incluiu uma abordagem de gênero na plataforma Global Grievance Mechanism, a fim de encorajar denúncias de discriminação e assédio. Tal mecanismo se enquadra como política para avaliação de funcionários públicos, uma vez que promove práticas de transparência em relação a desvios de seu Código de Conduta (COFCO International, 2021b).

Ainda em 2018, foi realizado o lançamento da primeira versão da Política de Fornecimento Sustentável de Soja, que buscou criar mecanismos de responsabilização para a sua cadeia produtiva. Além de exigir que seus parceiros comerciais tivessem boas práticas ligadas ao plantio e comercialização da soja, o documento previu o constante monitoramento de seus fornecedores. Esta política foi atualizada em 2021, e em sua segunda versão apresenta condicionantes relacionadas ao cuidado com os povos originários; a uma produção livre de desmatamento; à preservação de paisagens “de alta biodiversidade e valor ecológico”; ao uso de energia renovável e não fóssil sempre que possível; à inclusão de pequenos produtores nas cadeias produtivas; entre outros. Além disso, foi lançada também a Política de Fornecimento Sustentável de Óleo de Palma, semelhante à política para a soja (COFCO International, 2018; 2019; 2021a).

⁵ A lista completa de certificados e localização de suas aplicações podem ser observadas no Relatório de Sustentabilidade de 2017 (COFCO, 2017b, p. 35).

Conforme suas políticas de fornecimento sustentável e sua Norma de Agricultura Responsável, a empresa incorporou também o mapeamento por drone de fazendas de cana-de-açúcar, qualificando o monitoramento da qualidade e do nível de preservação dos biomas (COFCO International, 2018). Estas iniciativas de automonitoramento e responsabilização da cadeia produtiva estão relacionadas às reformas propostas pelo governo chinês no âmbito da avaliação e punição daqueles fornecedores que descumprirem as políticas ambientais da empresa. Em 2019, a empresa anunciou a definição de metas concretas para cada um dos seus pilares estratégicos⁶, justificando o estabelecimento de critérios para aprimorar as ferramentas de monitoramento e revisão das estratégias no longo prazo. Esta medida demonstrou alinhamento com a política de priorização de acompanhamento de metas e avaliações da empresa.

Mecanismos de Premiações e Incentivos também são entendidos como uma política recorrente da empresa a fim de avaliar e incentivar condutas alinhadas aos seus princípios de segurança e sustentabilidade. Em 2019 foi estabelecido uma premiação em ouro, prata e bronze aos locais com menores incidentes de EHS (*environmental, health, and safety*) (COFCO International, 2019). Neste mesmo sentido, em 2022 foi lançado o Prêmio de Segurança Individual do CEO, destinado às subsidiárias com melhor desempenho relacionado à segurança. Estas iniciativas de compensação podem ser compreendidas a partir da proposta de Civilização Ecológica.

A partir de 2021, a empresa incorporou a avaliação criteriosa do progresso de cada uma das metas estratégicas que respondem aos pilares adotados em 2019. Este mecanismo colaborou para a transparência das políticas implementadas, facilitando a visualização do progresso de cada uma das metas. Além disso, foi realizada uma atualização no Código de Conduta do Fornecedor e na Política de Fornecimento Sustentável de cana-de-açúcar, buscando qualificar os critérios de responsabilização de toda a cadeia produtiva do produto (COFCO International, 2021b). Essas atualizações podem ser compreendidas a partir das reformas administrativas de avaliação e monitoramento do desempenho da empresa no âmbito ambiental, social, político e cultural.

Em 2022, a COFCO International celebrou 5 anos de “jornada sustentável”, data marcada pelo lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade em 2017. No mesmo ano foi lançado o documento oficial de Padrão de Agricultura Responsável Internacional, a fim de verificar a correspondência dos princípios sustentáveis na produção de *commodities* agrícolas e respectiva conservação da vegetação nativa (COFCO International, 2022). A empresa também foi reconhecida pela Sustainalytics – empresa de classificação sustentável internacional –, como líder do setor em gestão de riscos ambientais, sociais e de governança (COFCO International, 2023). Este reconhecimento se dá também em razão da sua política de Procedimento de Segurança Alimentar, lançada ainda em 2017, que pauta o fornecimento seguro de alimentos para pessoas e animais.

Ainda em 2023, a COFCO International assinou o memorando de entrega da soja brasileira livre de desmatamento para os clientes chineses Mengniu Group e Sheng Mu (entregue, como previsto, no início de 2024), seguindo os princípios de Agricultura Responsável e Fornecimento Sustentável de Soja. Além disso, os cinco pilares incorporados pela empresa em 2019, foram substituídos por três novos pilares estratégicos para a sustentabilidade em 2023: (1) Proteger o planeta; (2) Empoderar pessoas; e (3) Defender valores (COFCO International, 2023).

Neste mesmo ano, a empresa lançou a Política Corretor e Agente, vinculada à Política Antissuborno e Corrupção e Política Antilavagem de Dinheiro, buscando aprimorar as medidas de combate à corrupção, por meio da detecção e monitoramento de qualquer atividade considerada suspeita. De maneira complementar, a Política de Presentes e Entretenimento determina que qualquer oferta frequente, incomum ou de valor significativo deve ser reportada à chefia, a fim de manter os limites estabelecidos pela empresa (COFCO International, 2023).

⁶ Pilares estratégicos estabelecidos em 2019: (1) conectar a oferta e demanda com responsabilidade; (2) cuidar do nosso povo; (3) gerenciar nosso impacto ambiental; (4) construir comunidades fortes; (5) manter o padrão de qualidade (COFCO International, 2019).

Nota-se que, em relação às Reformas do Sistema Político Governamental e Políticas Fiscais, as iniciativas no âmbito do Sistema de Avaliação dos Funcionários Públicos são mais numerosas. Nesse contexto, é possível identificar uma maior compatibilidade deste tipo de iniciativa da COFCO International com a proposta de Civilização Ecológica aqui trabalhada. Apesar da ausência de menção direta desta proposta nos documentos da empresa, é possível notar políticas semelhantes que incorporam a COFCO International numa política ambiental mais ampla da China, conforme discutido anteriormente.

Considerações finais

A relevância crescente da China a nível internacional chama atenção para o papel desempenhado pelo gigante asiático em diversos assuntos, dos quais se destaca o combate à crise climática. Ao recuperar a proposta de Civilização Ecológica, incorporada pelo governo chinês em 2012, pretendeu-se discutir de que forma a ação chinesa para o meio ambiente pode ser entendida a nível nacional e internacional no âmbito do sistema agroalimentar. Assim, esta pesquisa buscou investigar de que forma a ideia de Civilização Ecológica é incorporada nas políticas chinesas, tendo como recorte a atuação da COFCO International, objeto de estudo desta investigação.

Operando como o maior processador, fabricante e comerciante de alimentos da China, essa estatal do agronegócio é central para analisar a nova estratégia agroalimentar chinesa. A sustentabilidade ambiental, apresentada como um pilar central para a COFCO International, faz parte dos seus termos de Responsabilidade Social Corporativa (CSR, na sigla em inglês), ou seja, as contribuições que vão para além de suas imposições legais. Neste sentido, diversas políticas e documentos corporativos integram a Política Ambiental da empresa.

Apesar de não haver menção direta do termo Civilização Ecológica em nenhum dos documentos analisados, percebeu-se a existência de parâmetros semelhantes em ambos. Ao compreender que as reformas administrativas são centrais para a materialização da proposta chinesa de Civilização Ecológica, identificou-se uma série de iniciativas e políticas relacionadas às reformas (1) do sistema político governamental; (2) das políticas fiscais; e (3) do sistema de avaliação dos funcionários públicos.

Após a análise dos dados coletados, percebeu-se uma notável prevalência de políticas ligadas à categoria reformas do sistema de avaliação dos funcionários públicos em relação às demais. Ou seja, constatou-se um maior investimento no monitoramento da qualidade do serviço e dos produtos fornecidos pela cadeia produtiva em que a empresa está inserida. As iniciativas relacionadas às reformas do sistema político governamental, por sua vez, destacaram-se pela ampliação da participação da estatal chinesa em fóruns de discussão internacionais visando a construção de uma governança agrícola sustentável. Parceira de diferentes organizações do setor público e privado, e protagonista de processos e iniciativas internacionais, a COFCO demonstra ser um ator relevante não só no sistema agroalimentar global, como também no enfrentamento à crise climática.

Por outro lado, observou-se que as iniciativas adotadas relacionadas à promoção da integração entre instâncias locais, regionais, nacionais e internacionais são ainda bastante insuficientes para enfrentar o problema de desarticulação entre os comandos, seja em relação ao governo chinês e suas estatais, como em relação ao escritório central e suas filiais. Contudo, essa dificuldade de articulação para a agenda ambiental não é um problema específico da estatal chinesa. A revisão bibliográfica demonstrou que este ainda é um dos principais desafios a serem enfrentados pela própria proposta de Civilização Ecológica.

As iniciativas relacionadas às reformas de políticas fiscais demonstraram ser também insuficientes enquanto estratégias de enfrentamento à desigualdade socioeconômica. Não foram encontradas medidas relacionadas às tributações mais justas para os recursos naturais, neste caso os alimentos, considerando sua escassez e impacto ambiental. De maneira mais abrangente, verificou-se que as políticas de investimento comunitário, formação e desenvolvimento

fazem parte de um conjunto de ações bastante paliativo, que não necessariamente distribui de maneira justa os lucros acumulados nos territórios em que a empresa opera. Ainda assim, foi possível identificar projetos positivos impulsionados pela empresa, especialmente em relação aos programas de formação e transferência de tecnologia. Estas iniciativas, portanto, precisam ser multiplicadas e escalonadas, a fim de consolidar uma política de distribuição de renda e redução das desigualdades sociais, ambientais e econômicas.

Embora esta pesquisa tenha fornecido considerações relevantes para compreender o papel da China no sistema agroalimentar global, observaram-se algumas limitações metodológicas. A principal delas refere-se à utilização de documentos e políticas concebidas pela própria COFCO International. Sabe-se que dados e relatórios produzidos pelo próprio objeto de estudo, seja ele uma empresa privada ou governo, não estão livres do conflito de interesse. Nesse sentido, ainda que o objetivo desta pesquisa não tenha sido avaliar a efetividade das políticas ambientais promovidas pela empresa, é notável um viés positivo em relação à atuação empresarial e seu compromisso com a sustentabilidade ambiental. No entanto, a análise dos relatórios de sustentabilidade e documentos associados permitiu a elaboração de uma percepção evolutiva do desempenho da empresa ao longo dos últimos anos, com o acompanhamento de metas e objetivos alcançados.

Para pesquisas futuras e complementares, recomenda-se incluir fontes externas sobre a atuação da COFCO International, como entrevistas com as partes interessadas e fornecedores da empresa, por exemplo. Uma análise da atuação da COFCO sob a ótica do terceiro regime alimentar, conforme discutido por Friedmann (2009) também surge como possibilidade de desenvolvimentos futuros deste estudo, utilizando desta abordagem para a análise da prática da empresa. Além disso, estudos sobre a implicação deste movimento para o Brasil se fazem de grande relevância, dada a importância do complexo soja-carne no atual sistema agroalimentar global.

Outra sugestão para o aprofundamento da pesquisa seria a comparação da atuação da COFCO International com empresas transnacionais de outros países. A ausência de parâmetros para a atuação corporativa sustentável no sistema agroalimentar faz com que a análise careça de certa contextualização dos resultados obtidos. Independentemente destas limitações, percebe-se a existência de políticas ambientais instituídas pela empresa chinesa que dialogam diretamente com as principais reformas administrativas propostas pelo governo do país a partir da ideia de Civilização Ecológica. Contudo, é importante lembrar que a própria proposta de Civilização Ecológica ainda é uma iniciativa recente, e, portanto, ainda está em construção. Ou seja, não há elementos suficientes para atestar que se trata de uma revolução ecológica. Tampouco se pode dizer que se trata de uma mera estratégia de mercado, de um discurso de *greenwashing*, ou que seria mais do mesmo. Ainda é cedo. A investigação, porém, abre caminhos para um debate mais atento à atuação chinesa para a pauta ambiental internacional.

Referências

BISPO, Scarlett Q. Almeida; MARTINS, Márcia M. Viana; CECHIN, Alicia. Políticas agrícolas chinesas: fome, transformações e perspectivas. **Revista de Política Agrícola**, v. 32, n. 1, p. 56, 2023.

COFCO. History and Honor. **About COFCO**, 2024. Disponível em: <<http://www.cofco.com/en/AboutCOFCO/HistoryandHonor/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Action for sustainable agriculture. **Relatório de Sustentabilidade**, 2019. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2019-sustainability-report/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Cultivating a better future. **Relatório de Sustentabilidade**, 2020. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2020-sustainability-report/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Feeding the Future. **Relatório de sustentabilidade**, 2018. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2018-sustainability-report/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Meeting tomorrow's demand. **Relatório de Sustentabilidade**, 2017b. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2017-sustainability-report/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. **Política Ambiental**, 2017a. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. **Política de Fornecimento Sustentável de Soja**, 2021a. Disponível em: <<https://br.cofcointernational.com/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Raising sustainability ambitions. **Relatório de Sustentabilidade**, 2023. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2023-sustainability-report/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Sustained sustainability progress. **Relatório de Sustentabilidade**, 2022. Disponível em: <<https://www.cofcointernational.com/sustainability/sustainability-reporting/2022-sustainability-report/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COFCO INTERNATIONAL. Transforming agriculture in a changing world. **Relatório de sustentabilidade**, 2021b. Disponível em: <<https://br.cofcointernational.com/#Sustentabilidade>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COMUNICAÇÃO COFCO. Relatório de Transparência e Igualdade Salarial - COFCO INTL. **Flipsnack**, 29 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.flipsnack.com/FB895D9C5A8/relat-rio-de-transpar-ncia-e-igualdade-salarial-cofco-intl.html>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

DAY, Alexander. Change and the end of the revolutionary peasant dialectic: Chinese Communist Party rural policies in long-term perspective. In: DOYON; Froissart. **The Chinese Communist Party: A 100-Year Trajectory**. ANU Press, 2024.

ENVIRONMENTAL FINANCE. Green, social and sustainability (GSS) loan of the year. **Environmental Finance**, 2020. Disponível em: <<https://www.environmental-finance.com/content/awards/green-social-and-sustainability-bond-awards-2020/winners/green-social-and-sustainability-gss-loan-of-the-year-cofco-international.html?pf=print>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ESCHER, Fabiano. **Agricultura, alimentação e desenvolvimento rural na China e no Brasil: uma análise institucional comparativa**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ESCHER, Fabiano; WILKINSON, John. A economia política do complexo Soja-Carne Brasil-China. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 656-678, 2019.

FRIEDMANN, Harriet; MCMICHAEL, Philip. Agriculture and the state system: the rise and fall of national agricultures, 1870 to the present. **Sociologia Ruralis**, v. 29, n. 2, p. 93-117, 1989.

FRIEDMANN, Harriet. Discussion: moving food regimes forward: reflections on symposium essays. **Agriculture and Human Values**, v. 26, p. 335-344, 2009.

GU, Yifan; WU, Yufeng; LIU, Jianguo; XU, Ming; ZUO, Tiejong. **Ecological civilization and government administrative system reform in China**. Resources, Conservation & Recycling, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921344919305609>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

HANSEN, Mette; LI, Hongtao; SYARYERUD, Rune. **Ecological civilization: Interpreting the Chinese past, projecting the global future**. Global Environmental Change, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959378018304448>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

KYRIAKOPOULOU, Danae; QIAN XIA, Lucie; XIE, Chunping. Internationalism in climate action and China's role. **Progress in Energy**, v. 5, n. 2, 2023.

SOUZA, Matilde. **Política ambiental global e o Brasil**. São Paulo: Contexto, 1ª edição, 2024.

TOLEDO, Luis Roberto. Cofco envia primeira carga de soja livre de desmatamento para a China. **Canal Rural**, 05 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/agricultura/cofco-envia-primeira-carga-de-soja-livre-de-desmatamento-para-a-china/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

YE, Jingzhong. Land Transfer and the Pursuit of Agricultural Modernization in China. **Journal of agrarian change**, v. 15, n. 3, p. 314-337, 2015.

WANG, Zhihe; HE, Huili; FAN, Mijun. **The Ecological Civilization Debate in China**. Monthly Review, 2014. Disponível em: <<https://monthlyreview.org/2014/11/01/the-ecological-civilization-debate-in-china/>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

WESZ, Valdemar João J; ESCHER, Fabiano; FARES, Tomaz Mefano. Why and how is China reordering the food regime? The Brazil-China soy-meat complex and COFCO's global strategy in the Southern Cone. **The Journal of Peasant Studies**, v. 50, n. 4, p. 1376-1404, 2023.

WILKINSON, John. **O mundo dos alimentos em transformação**. Curitiba: Editora Appris, 2023.

XI, Jinping. **The Governance of China** (English Version). Foreign Language Press: Beijing, ed. 2, 2018.

XINHUA. COFCO's investment in Brazil exceeds 2.3 bln USD. **Xinhua**, 13 abr. 2023. Disponível em: <<https://english.news.cn/20230413/2773f70d9e684b0e8dcd4e95a6fe05fd/c.html>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ZHAN, Shaohua. **China and Global Food Security**. Cambridge University Press, 2022.

Funções de colaboração exercidas

Laura Schneider de Lima:

Conceituação; Metodologia; Validação; Curadoria de dados; Administração do projeto; Análise formal; Investigação; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Marina Paula Oliveira:

Conceituação; Metodologia; Validação; Curadoria de dados; Administração do projeto; Análise formal; Investigação; Escrita (primeira redação); Escrita (revisão e edição);

Informações fornecidas pelas autoras de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)